



Trabalhos Científicos

Título: O Papel Da Assistência Em Pediatria No Atendimento À Crianças E Adolescentes Com Disforia De Gênero

Autores: CAIO VINÍCIUS DA FONSECA SILVA (UNIVERSIDADE SANTO AMARO), GEORGIA DE SÁ CAVALCANTE TEIXEIRA (UNIVERSIDADE SANTO AMARO), RAPHAEL MUSZKAT BESBORODCO (UNIVERSIDADE SANTO AMARO), GABRIEL DINIS DE MENEZES GOMES (UNIVERSIDADE SANTO AMARO), HELENA LANDIN GONÇALVES CRISTOVÃO (UNIVERSIDADE SANTO AMARO), ANA CRISTINA RIBEIRO ZOLLNER (UNIVERSIDADE SANTO AMARO), CLÓVIS FRANCISCO CONSTANTINO (UNIVERSIDADE SANTO AMARO)

Resumo: INTRODUÇÃO: Disforia de gênero é todo estresse, angustia, preocupação e incômodo causado devido a incongruência entre sexo biológico e a identidade de gênero. Pessoas cujas identidades de gênero não correspondem aos sexos biológicos conferidos ao nascimento são nomeadas como transgêneros ou transexuais. OBJETIVO: analisar o papel e importância da assistência pediátrica no atendimento à crianças e adolescentes com disforia de gênero. MÉTODO: Trata-se de revisão integrativa de literatura, no período de junho de 2009 a junho de 2019. Para coleta de dados foram utilizadas 19 artigos da Scielo, LILACS, PUBMED, COCHRANE e MEDLINE. RESULTADO: Observa-se nos últimos anos um aumento do número de crianças e adolescentes que procuram avaliação médica por causa da não concordância de gênero, por vezes o médico pediatra poderá ser o primeiro profissional a ser procurado. Fazer o diagnóstico de disforia de gênero é muito delicado, devendo ser realizado por uma equipe interdisciplinar. As crianças podem expressar a convicção de serem do sexo oposto ou de não estarem contentes com suas características sexuais, preferindo roupas, brinquedos, e brincadeiras culturalmente ligados ao sexo oposto ao seu biológico, já os adolescentes, é nota-se mudanças corporais da puberdade, provocando problemas psicológicos e sociais. Entretanto, vale ressaltar que não é apenas uma criança e adolescente apresentar tais características para considerá-las transgêneros, existem critérios que levam em consideração. Nos tratamentos tem-se a terapia hormonal e a cirurgia, devendo apenas serem orientadas em centros de referência após um período prolongado de acompanhamento psicológico, psiquiátrico e comportamental, vale ressaltar que esses tratamentos têm indicações precisas e restritas. CONCLUSÃO: O papel do pediatra é de extrema relevância na equipe multidisciplinar, que possibilitará o melhor apoio psicossocial e orientação nas difíceis decisões sobre terapias, tratamentos ou intervenções médicas, considerando também os direitos das crianças e adolescentes, assim como o papel de seus familiares.